ARTIGO SUBMETIDO AO XXVII ENID - 2025 - UFPB

O GÊNERO CARTAZ COMO PRÁTICA CRIATIVA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Erica Maiane Silva das Neves;
Maíza Justino de Araújo Silva;
Josicleide Vital Silva de Macedo;
Luana Silva da Costa;
Helen Halinne Rodrigues de Lucena

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID
CCHSA - Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias, Campus III - Bananeiras - PB

INTRODUÇÃO

A linguagem, em suas diversas manifestações, constitui o núcleo do processo de ensino-aprendizagem, configurando-se como principal instrumento de interação social e de construção do conhecimento. No campo educacional, o trabalho com os gêneros textuais assume papel central, uma vez que, conforme defendem Bakhtin, Bazerman, etc., os gêneros funcionam como instrumentos de ação social e de desenvolvimento de competências comunicativas, possibilitando aos sujeitos ampliar sua compreensão de mundo e a interação crítica com a realidade. Nessa perspectiva, compreende-se que a prática pedagógica nos anos iniciais do Ensino Fundamental deve priorizar a vivência e a produção de gêneros presentes e que circulam nas práticas sociais, tornando o aprendizado dinâmico, contextualizado e relevante para a formação integral dos estudantes.

O presente artigo se insere nessa perspectiva, dedicando a reflexão ao potencial pedagógico do gênero cartaz como estratégia didática. Por sua natureza multimodal, que conjuga elementos visuais e linguísticos, o cartaz configura-se como uma ferramenta poderosa para estimular a criatividade, a expressão de ideias e o letramento dos estudantes, especialmente nas turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

O interesse por este tema emergiu a partir das experiências vivenciadas durante o segundo semestre de participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), cuja vigência teve início em novembro de 2024. A atuação junto às turmas da Escola Municipal de Ensino Fundamental Xavier Júnior possibilitou uma aproximação fecunda entre teoria e prática pedagógica, permitindo observar, na dinâmica da sala de aula, o potencial transformador do trabalho com gêneros textuais. A proposta desenvolvida foi estruturada em seis etapas, contemplando, entre elas, a introdução ao gênero, a produção coletiva, a socialização e a avaliação dos trabalhos, favorecendo uma vivência significativa no processo de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, a relevância deste estudo reside na análise de como a utilização do gênero cartaz em sala de aula pode contribuir para o desenvolvimento de competências e habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente aquelas vinculadas à área de Linguagens e ao componente de Língua Portuguesa.

Assim, o objetivo do trabalho consistiu em refletir sobre o uso do gênero cartaz como ferramenta criativa de aprendizagem, capaz de promover o desenvolvimento de competências comunicativas, a construção de sentidos e o trabalho colaborativo entre os estudantes dos anos iniciais.

Metodologicamente, o estudo adotou uma abordagem qualitativa, com características de pesquisa participante, conforme preconizam Lüdke e André (1986), buscando compreender os fenômenos educacionais em seu contexto natural, a partir das interpretações e interações dos sujeitos envolvidos. O artigo está organizado em seções que descrevem a metodologia da intervenção pedagógica; que apresentam e discutem os resultados das práticas com os gêneros textuais e o cartaz, destacando o estímulo à criatividade e ao espírito colaborativo dos estudantes, e, por fim, trazem as considerações finais, discutindo as contribuições dessa experiência para a formação docente e para o aprimoramento das práticas pedagógicas.

METODOLOGIA

O presente estudo fundamenta-se em uma abordagem que busca a compreensão dos fenômenos educacionais a partir da experiência vivenciada pelos sujeitos envolvidos. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, por priorizar a interpretação dos fenômenos e a análise das interações em seu ambiente natural, em detrimento da quantificação de dados.

Caracteriza-se, especificamente, como uma pesquisa participante, conforme a classificação de Lüdke e André (1986), uma vez que envolve a inserção direta dos pesquisadores no contexto investigado. Essa escolha metodológica justifica-se pela natureza do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que insere os discentes bolsistas diretamente no campo de estudo, a escola, possibilitando-lhes intervir, observar, refletir e ressignificar a própria prática pedagógica.

O papel das bolsistas, nesse estudo, transcendeu a simples observação: elas integraram-se ativamente ao processo de ensino e aprendizagem, colaborando na elaboração, execução e análise das atividades pedagógicas. Essa imersão permitiu compreender a realidade escolar de forma contextualizada, dialogando com os princípios freireanos de práxis e com a concepção de professor-pesquisador.

A intervenção pedagógica e o consequente estudo foram desenvolvidos na Escola Municipal de Ensino Fundamental Xavier Júnior, localizada no município de Bananeiras, no estado da Paraíba. Participaram da experiência as discentes bolsistas do PIBID, coautoras deste artigo, vinculadas ao curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, Campus III, em Bananeiras; as professoras supervisoras e colaboradoras da escola-campo, responsáveis pelo acompanhamento e orientação das atividades; e os estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, protagonistas da vivência pedagógica centrada na produção do gênero cartaz.

A experiência, foco central da análise, ocorreu durante o segundo semestre de participação no PIBID, e consistiu na aplicação de uma sequência didática voltada à produção do gênero cartaz. A coleta de dados foi realizada por meio de registros em diário de campo das bolsistas, observação participante das interações em grupo e análise dos produtos finais elaborados pelos estudantes: os cartazes produzidos ao longo da intervenção.

A proposta pedagógica foi estruturada em seis etapas sequenciais, sendo as primeiras as seguintes: a) roda de conversa para levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos, buscando identificar o que já sabiam sobre o gênero, suas características e os contextos em que circula socialmente; b) introdução ao gênero cartaz e suas funções, com a apresentação de exemplos de cartazes publicitários, informativos e de conscientização, discutindo-se seus propósitos comunicativos; c) análise dos elementos visuais e linguísticos do cartaz, destacando-se aspectos da linguagem verbal, como frases de efeito e tamanho das fontes, e da linguagem não verbal, como imagens, cores e design.

Na etapa seguinte, as turmas foram organizadas em pequenos grupos para a produção coletiva dos cartazes, buscando promover a cooperação, a criatividade e o protagonismo dos estudantes. Durante o processo criativo, as bolsistas, supervisoras e colaboradoras atuaram de forma mediadora, orientando, sanando dúvidas e incentivando o diálogo entre os participantes. Por fim, ocorreu a socialização e avaliação dos trabalhos, momento em que os grupos apresentaram seus cartazes à turma, participando de uma roda de autoavaliação e avaliação entre pares, considerando o alcance do objetivo comunicativo e o grau de colaboração na construção coletiva.

Essa metodologia favoreceu a integração entre teoria e prática, contribuindo com o reconhecimento do potencial do gênero cartaz como instrumento formativo, criativo e colaborativo no processo de ensino-aprendizagem e com a reflexão crítica por parte da equipe mediadora desse processo a respeito das possiblidades pedagógicas envolvidas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados coletados, provenientes de observações, registros e produtos, foram analisados sob uma perspectiva interpretativa, buscando compreender os significados atribuídos pelos sujeitos às experiências vivenciadas. O foco da análise recaiu sobre os processos de interpretação e interação dos participantes, procurando-se identificar evidências relacionadas a: (a) estímulos à criatividade e à participação; (b) desenvolvimento do trabalho colaborativo; e (c) impactos da atividade nas habilidades de leitura, escrita e nas competências socioemocionais dos estudantes. Apresentamos os resultados dessa análise mais adiante, discutidos à luz do referencial teórico que fundamenta este estudo.

Os resultados desta pesquisa-ação, fundamentados na observação participante e nos registros em diário de campo, demonstram que o uso do gênero cartaz como estratégia didática nos anos iniciais do Ensino Fundamental foi eficaz, tanto no desenvolvimento de habilidades cognitivas e linguísticas quanto no fortalecimento de competências socioemocionais.

A análise dos dados revela evidências de que a experiência contribuiu para ampliar o engajamento dos estudantes, promover a autoria e favorecer práticas de aprendizagem colaborativas e criativas.

A primeira constatação relevante foi o alto nível de participação ativa e de manifestação da criatividade por parte dos alunos. A natureza multimodal do cartaz, que exige a articulação entre linguagem verbal e visual, despertou o interesse e a motivação das crianças, que se sentiram mais seguras e dispostas a expressar suas ideias de modo autêntico. Em oposição a escrita tradicional, a produção do cartaz permitiu que a linguagem não-verbal fosse valorizada. Conforme Bakhtin (2003) aponta, o domínio de um gênero se dá pela vivência de suas esferas de circulação. Ao produzir cartazes, os alunos exerceram a agência ao tomar decisões sobre a paleta de cores, o design e a diagramação, o que, segundo Kress e van Leeuwen (2006), é essencial na construção do significado em textos multimodais. Essa liberdade criativa gerou um aumento na motivação e na confiança dos estudantes, que se sentiram mais autores e menos meros reprodutores de modelos.

O trabalho com o cartaz também revelou uma estratégia potente de letramento e desenvolvimento da competência comunicativa. A sequência didática planejada possibilitou integrar o ensino de Língua Portuguesa a práticas reais de uso da linguagem, conforme orienta a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017). A análise inicial de diferentes cartazes transformou os alunos em leitores críticos, capazes de decodificar não apenas o texto verbal, mas as intenções comunicativas, informativas e persuasivas presentes nas imagens, desenvolvendo um letramento ampliado.

No momento da produção, a escrita funcional foi igualmente estimulada. Essa fase exigiu que a mensagem fosse sintetizada, que fossem selecionadas palavras de impacto e a linguagem fosse adequada ao público-alvo, levando os estudantes a compreender que a escrita é um ato intencional e funcional, como defende Bazerman (2009), distanciando-se do exercício mecânico e escolarizado para assumir um sentido comunicativo autêntico.

Outro resultado expressivo refere-se ao desenvolvimento do espírito colaborativo e das competências socioemocionais. O trabalho em grupo revelou-se um ambiente fértil para a cooperação, a escuta ativa, o diálogo e a corresponsabilidade. As observações registradas indicam que a divisão de tarefas, no qual alguns se dedicavam ao texto, outros ao desenho e outros à colagem, exigiu negociação e mediação constantes. Nesses momentos, a intervenção das bolsistas foi essencial para mediar conflitos e favorecer a tomada de decisões e soluções coletivas conjuntas, situando o trabalho na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) dos estudantes, conforme a teoria de Vygotsky (1991). Vale ressaltar que o sucesso da atividade dependia da contribuição de cada membro, o que elevou o senso de responsabilidade individual e coletiva.

A etapa final de socialização e autoavaliação consolidou esses valores, promovendo o reconhecimento mútuo e o respeito pelas produções dos colegas. Esses achados demonstram que o uso de gêneros textuais em práticas colaborativas contribui não apenas para a aquisição de conteúdos, mas para a formação de sujeitos mais autônomos e cooperativos (Freire, 1996).

Para os bolsistas do PIBID, a experiência representou um momento de aprendizagem formativa e reflexiva. O processo confirmou a importância de planejar práticas pedagógicas dinâmicas e significativas. A experiência no PIBID consolidou o entendimento de que uma educação transformadora exige a integração da teoria (conhecimento dos gêneros e dos autores) e da prática (planejamento e execução das etapas), como defende Tardif (2002).

Dessa forma, o PIBID mostrou-se um espaço privilegiado para o exercício da práxis e para o amadurecimento profissional das bolsistas, evidenciando que o aprender a ensinar se faz, sobretudo, na experiência e na convivência pedagógica mediada pelo diálogo e pela escuta. A capacidade de observar os resultados, refletir sobre as interações e ajustar a prática foi o maior ganho para a formação docente das licenciandas, reforçando o compromisso com o diálogo e a inovação na construção do conhecimento com os estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo se propôs a refletir sobre o uso do gênero cartaz como ferramenta criativa e capaz de favorecer a aprendizagem e o desenvolvimento do trabalho colaborativo nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A análise da intervenção pedagógica realizada no âmbito do PIBID demonstrou que este objetivo foi plenamente alcançado, oferecendo contribuições significativas para a prática docente e para a formação inicial de professores.

Em síntese, os resultados confirmaram que o gênero cartaz, por sua natureza multimodal e por sua ampla inserção social, constitui um recurso didático de grande potencial para os anos iniciais do Ensino Fundamental. A prática pedagógica estruturada em etapas permitiu que os estudantes desenvolvessem múltiplas competências cognitivas, linguísticas e socioemocionais.

Uma dessas competências foi a da liberdade criativa, proporcionada pela articulação entre o verbal e o visual, conforme destacam Kress e van Leeuwen (2006). Ela despertou nos estudantes despertou nos estudantes o interesse, a motivação e a confiança para se expressarem de forma participativa e autoral.

Além disso, ao planejar, organizar e produzir os cartazes, os alunos vivenciaram um processo de aprendizagem que ampliou sua capacidade de leitura crítica e de escrita funcional, em consonância com as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017). Desenvolveu-se, ai, os princípios do letramento e a competência comunicativa, , exigindo dos estudantes realizar a síntese da mensagem e a adequação da linguagem ao objetivo comunicativo (Bazerman, 2009), fortalecendo as habilidades de leitura crítica e escrita funcional.

Ademais, o trabalho em grupo revelou-se essencial para o desenvolvimento do espírito colaborativo e das competências socioemocionais. Assim afirmamos, por percebermos que a produção em grupo fomentou a mediação e a negociação, operando na Zona de Desenvolvimento Proximal (Vygotsky, 1991) e no desenvolvendo de atitudes de cooperação, responsabilidade, empatia e escuta ativa, em sintonia com a pedagogia freireana (Freire, 1996).

Assim, a experiência vivenciada demonstra a contribuição do trabalho até aqui analisado, como uma oportunidade para que as futuras pedagogas, bolsistas do PIBID, compreendessem o compromisso que devem abraçar para uma educação transformadora. A vivência permitiu a efetiva integração entre a teoria (saberes acadêmicos) e a prática (saberes experienciais), crucial para a formação docente, como aponta Tardif (2002). A experiência reforçou o valor de práticas pedagógicas dinâmicas, dialógicas e que promovem a construção coletiva do conhecimento.

Como sugestão para estudos futuros, propomos a realização de pesquisas longitudinais que acompanhem o desenvolvimento do letramento multimodal dos estudantes dos anos iniciais por meio de outros gêneros que explorem a articulação entre texto e imagem (como infográficos ou memes), verificando os ganhos em criatividade e competências socioemocionais em longo prazo. Adicionalmente, sugere-se a investigação de como a produção de cartazes com temáticas sociais (como sustentabilidade ou bullying) pode fortalecer o senso de agência e de intervenção social dos estudantes na comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal.** Tradução de Paulo Bezerra. 4. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAZERMAN, C. **Gênero, agência e escrita.** São Paulo: Cortez, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – edição 2024-2026**. Portaria n.º 90, de 25 de março de 2024. Disponível em: https://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detalhar?anchor=&idAtoAdmElastic=14542. Acesso em: outubro de 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Reading images: the grammar of visual design.** 2nd ed. London: Routledge, 2006.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Tradução de Francisco Pereira. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 4. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.